



## A INSERÇÃO DOS ESPORTES DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão atual

Wiliam Luis Costa de Oliveira<sup>1†</sup>  
Roberto Carlos dos Santos<sup>2†</sup>  
Marcio Vinicius de Abreu Verli<sup>3</sup>  
Marcelle Karyelle Montalvão Gomes<sup>4</sup>  
Raphael Benassi<sup>5</sup>  
Luis Carlos Oliveira Gonçalves<sup>6</sup>  
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>7</sup>

### Resumo:

As lutas, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, proposto pelos PCNs (1997), são conteúdos do programa de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, entre outras atividades e tópicos de aprendizagem relevantes, tais como: ginástica, dança, jogos e questões da saúde. Apesar do reconhecimento pelos professores de Educação Física sobre a importância das lutas enquanto conteúdo escolar, pouco ou nenhum esforço se vê para sua inserção. O presente trabalho teve como objetivo principal, aferir a inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar. Foi aplicado um questionário com doze perguntas aos professores do ensino médio e fundamental, de colégios públicos e privados na zona oeste do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 23 escolas/professores, onde menos da metade utiliza esta prática nas aulas de Educação Física Escolar. A maior parte das escolas/professores que não a aplicam, deve ao fato de não ter conhecimento suficiente sobre o assunto. Esses achados revelam a necessidade de uma melhor formação docente no citado tema, uma maior valorização pela direção e gestores escolares, além de uma inserção efetiva nas aulas, contando com uma maior carga horária e com critérios pré-determinados para seu desenvolvimento.

**Palavras chave:** Esporte de Combate; Educação Física Escolar; Escola; Luta.

## THE INSERTING OF COMBAT SPORTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: a current vision

### Abstract:

The fights, while content of the School Physical Education, proposed by the PCNs (1997), are content of the Physical Education program of Elementary and Middle School, among other relevant learning activities and topics, as gymnastics, dance, games and health issues. Despite

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física. E-mail: [wiliamartezen@gmail.com](mailto:wiliamartezen@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em Educação Física. E-mail: [robertopacatosantos@gmail.com](mailto:robertopacatosantos@gmail.com).

<sup>3</sup> Pós Graduado em Ciências da Performance Humana. E-mail: [marcioaverli@gmail.com](mailto:marcioaverli@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduada em Educação Física. [marcelle\\_karyelle@hotmail.com](mailto:marcelle_karyelle@hotmail.com).

<sup>5</sup> Pós Graduado em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo. E-mail: [benassi.salvador@yahoo.com.br](mailto:benassi.salvador@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Mestre em Ciência da Motricidade. Universidade Brasil. E-mail: [luisogoncalves@yahoo.com.br](mailto:luisogoncalves@yahoo.com.br).

<sup>7</sup> Doutor em Genética e Bioquímica. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). E-mail: [professoranibal@yahoo.com.br](mailto:professoranibal@yahoo.com.br).

† Igual contribuição



the recognition by Physical Education, teachers about the importance of the fights while school content, little or no effort is made for their insertion. The main objective of this study was to assess the insertion of combat sports in school physical education classes. A questionnaire with twelve questions was applied to middle and high school teachers from public and private schools in the west zone of Rio de Janeiro. The sample consisted of 23 schools / teachers, where less than half use this practice in School Physical Education classes. Most of the schools / teachers that do not apply it, owe the fact that they do not have enough knowledge on the subject. These findings reveal the need for a better teacher education in the aforementioned subject, a greater appreciation by the management and school managers, as the bigger an effective insertion in the classes, with a higher workload and with predetermined criteria for its development.

**Keywords:** Combat Sport; Physical School Education; School; Fight.

## **Introdução**

As lutas, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), são modalidades a serem trabalhadas pelos professores de Educação Física. Parece que o principal problema é a falta de uma área específica e de recursos materiais e humanos qualificados (LEITE, *et al.*, 2012).

Para Correia (2015), as artes marciais e esportes de combate são considerados conteúdo dos programas de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio. Entre outras atividades e tópicos de aprendizagem relevantes, tais como: ginástica, dança, jogos e questões da saúde. E estes têm sido incluídos no currículo das escolas públicas brasileiras.

As lutas podem trazer mudanças positivas ou negativas para o indivíduo, tudo depende do contexto e de como são desenvolvidas. Se o contexto for o pedagógico possibilitará um desenvolvimento social, físico e cognitivo com evolução nos campos da hierarquia e disciplina, que são essenciais no ambiente escolar (AGUIAR, 2008).

Além das lutas trazerem diversos benefícios ao corpo e a mente podem ser trabalhadas de forma educacional podendo promover a disciplina e autocontrole (DAOLIO, 2004). As lutas devem ser inseridas no currículo escolar, pois enquanto cultura corporal, seus movimentos vão muito além da prática. Além disso, sua história é rica e importante para a humanidade. Sendo assim, é essencial para formação do ser humano (LOPES, 2014).

Mesmo supondo preconceito com a inserção das lutas no contexto escolar, não são percebidos comportamentos violentos ou agressivos, nem física, nem verbalmente, no desenvolvimento das aulas envolvendo desportos de combate; ao contrário, percebe-se um



envolvimento constante nas tomadas de decisões e um zelo para o cumprimento dos acordos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

De acordo com Nascimento (2005), o conteúdo aparece na escola por intermédio de terceiros, o que não justifica a não utilização das lutas na Educação Física Escolar, pois quando abordadas por terceiros, por vezes em forma de oficinas, esta é feita a partir de um único tipo de luta, e de forma técnica, sem planejamento escolar que vise às necessidades pedagógicas dos alunos.

Apesar do reconhecimento pelos professores de Educação Física sobre a importância das lutas enquanto conteúdo Escolar, pouco ou nenhum esforço se vê para que as aulas de desporto de combate sejam realizadas (LEITE, *et al.*, 2012).

Para isso, conhecer o perfil quantitativo e qualitativo da utilização das lutas na Educação Física Escolar se faz necessário para uma perspectiva futura da maior utilização dessa prática no ambiente escolar (CORREIA E FRANCHINI, 2010).

Sabendo disso, o presente estudo teve como objetivo principal, verificar a inserção dos esportes de combate nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso foi identificado, através de questionário, quantas escolas aplicam, quais modalidades de lutas são utilizadas, quais as dificuldades dessa inserção e a visão dos profissionais sobre o assunto.

## **1 Materiais e métodos**

Foram realizadas visitas a escolas públicas e privadas da zona oeste do Rio de Janeiro em datas previamente acordadas com a direção das escolas.

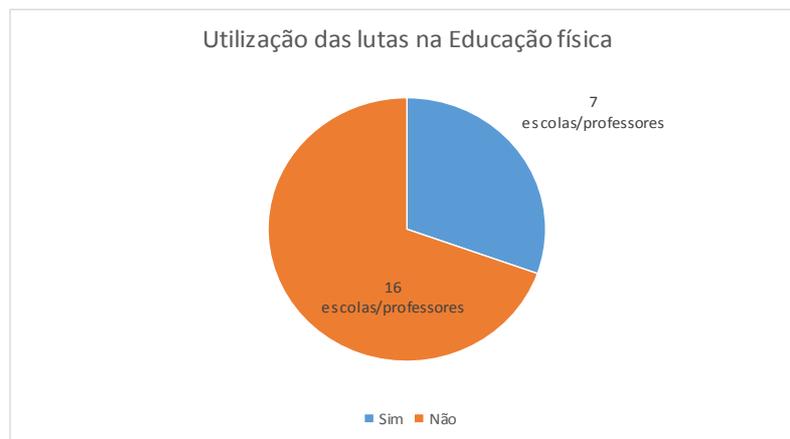
O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário composto por doze perguntas, onde o objetivo foi de levantar dados a respeito da importância dada pelas escolas/professores ao conteúdo de lutas na escola, bem como a relação com a violência e de que forma as lutas podem contribuir no desenvolvimento dos alunos durante a sua prática.

## **2 Resultados**



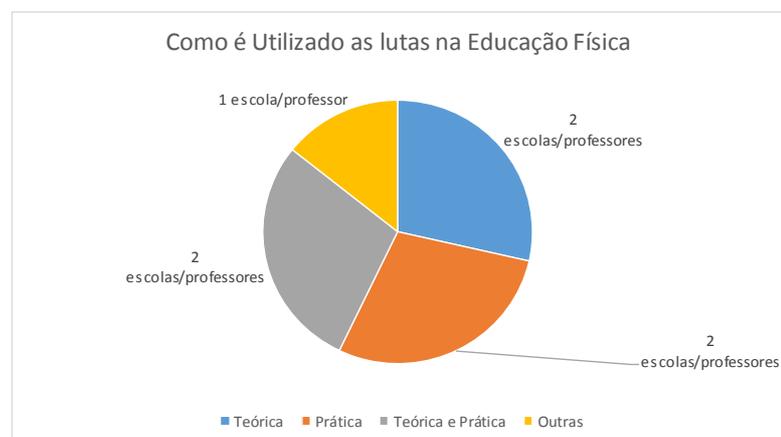
A primeira pergunta do questionário utilizado pelo presente estudo foi: Utiliza as lutas (esporte de combate) nas aulas de Educação Física? Das 23 escolas/professores pesquisadas apenas 7 utilizam os esportes de combate nas aulas de Educação Física Escolar, contra 16 escolas/professores que não tem essa prática (Gráfico 1).

**Gráfico 1**



A segunda pergunta consiste em analisar, dentre as escolas/professores que responderam sim na primeira pergunta, como é utilizado as lutas nas aulas de Educação Física. Das 7 escolas/professores que responderam sim na primeira pergunta, 2 indicaram utilizar apenas aulas teóricas, 1 respondeu utilizar outras formas de aplicação, 2 relataram a aplicação de aulas práticas, 2 responderam utilizar aulas teóricas e práticas de esportes de combate (Gráfico 2).

**Gráfico 2**

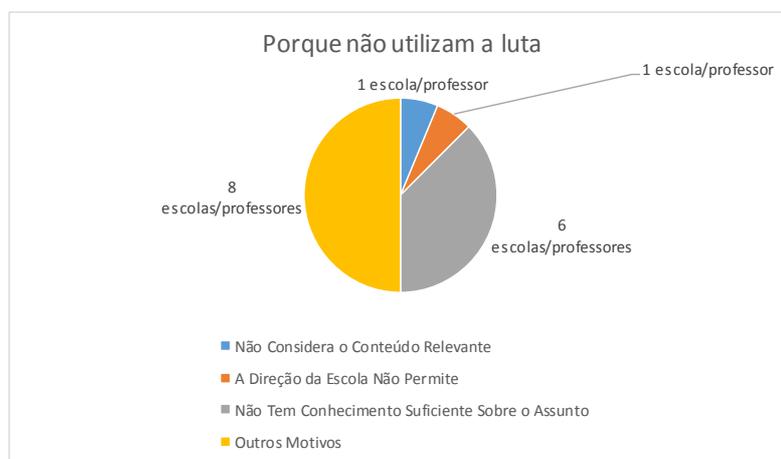


A pergunta número 3 consiste em analisar, dentre as escolas/professores que responderam não na primeira pergunta, porque não utiliza as lutas na aula de Educação Física.



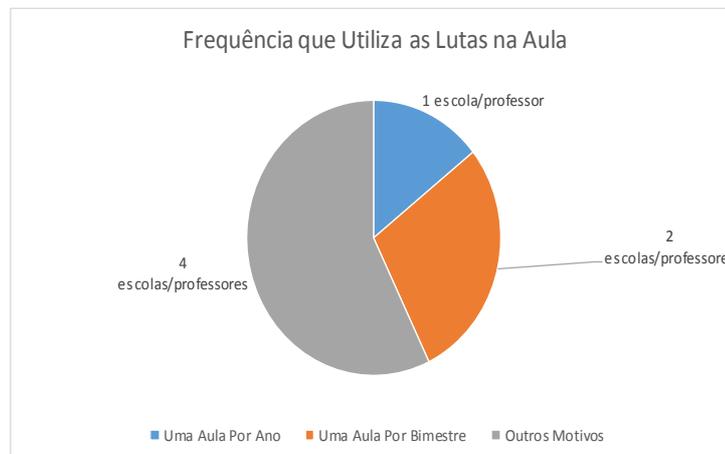
Das 16 escolas/professores que responderam não na primeira pergunta, 1 escola/professor não considera o conteúdo de lutas relevantes, 1 escola/professor indicou que a própria direção não permite essa prática, 6 alegam não ter conhecimento suficiente sobre o assunto e 8 marcaram outros como motivo para não utilizar as lutas. Dos 8 que marcaram a opção outros, 2 alegaram falta de material adequado para a prática, e os outros 6 não quiseram responder o motivo (Gráfico 3).

**Gráfico 3**



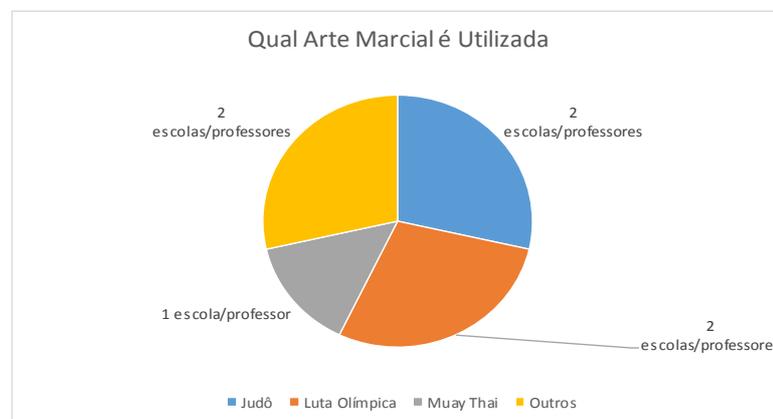
A pergunta número 4 consiste em, dentre as escolas/professores que marcaram sim na primeira pergunta, saber a frequência que trabalha com as lutas na aula. Das 7 escolas/professores que utilizam lutas na Educação Física, 1 escola respondeu que utiliza uma aula por ano, 2 responderam que utilizam uma aula por bimestre e 4 responderam outros, não especificando qual a frequência com que trabalha (Gráfico 4).

**Gráfico 4**



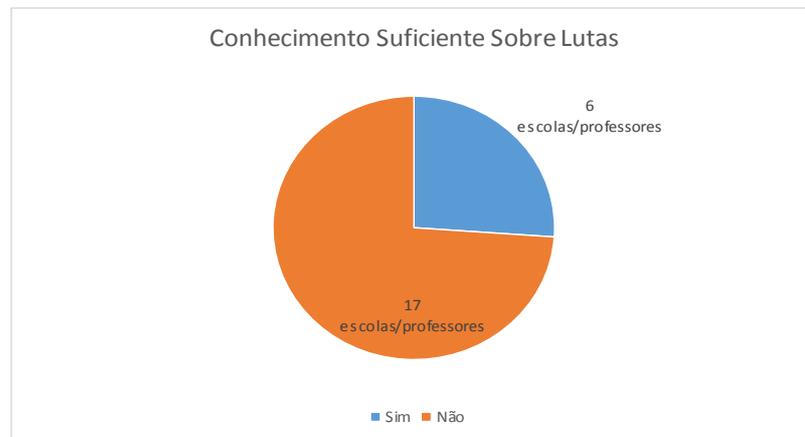
A pergunta número 5 consiste em, dentre as escolas/professores responderam sim na primeira pergunta, saber qual arte marcial é trabalhada nas aulas. Das 7 escolas/professores que responderam sim, 2 escolas/professores utilizam o judô, 2 escolas/professores utilizam a luta olímpica, 1 escola/professor utiliza o muay thai, 2 escolas/professores marcaram outros, uma utilizando atividades lúdicas e 1 utilizando educativos de luta (Gráfico 5).

**Gráfico 5**



A questão número 6 consiste em verificar se a escola/professor atuante tem conhecimento suficiente para ministrar o conteúdo lutas na Educação Física. Das 23 escolas/professores entrevistadas, 6 responderam ter conhecimento suficiente para ministrar o conteúdo e 17 responderam não ter conhecimento suficiente (Gráfico 6).

**Gráfico 6**



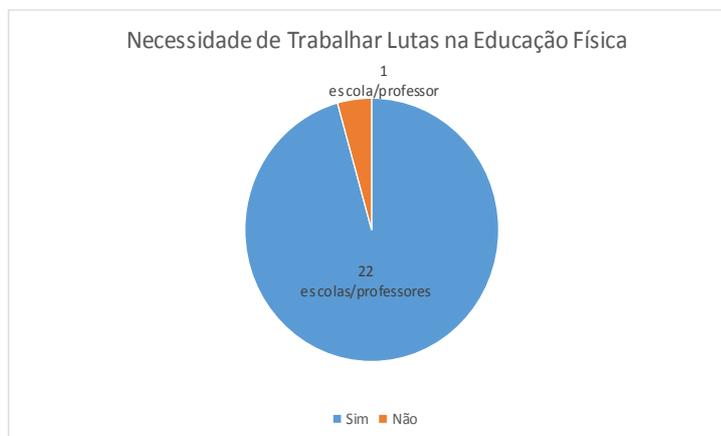
A questão número 7 consiste em saber se a escola/professor tem alguma formação em lutas, onde 4 escolas/professores responderam ter algum tipo de formação em lutas e 19 responderam que não tem formação alguma em lutas (Gráfico 7).

**Gráfico 7**



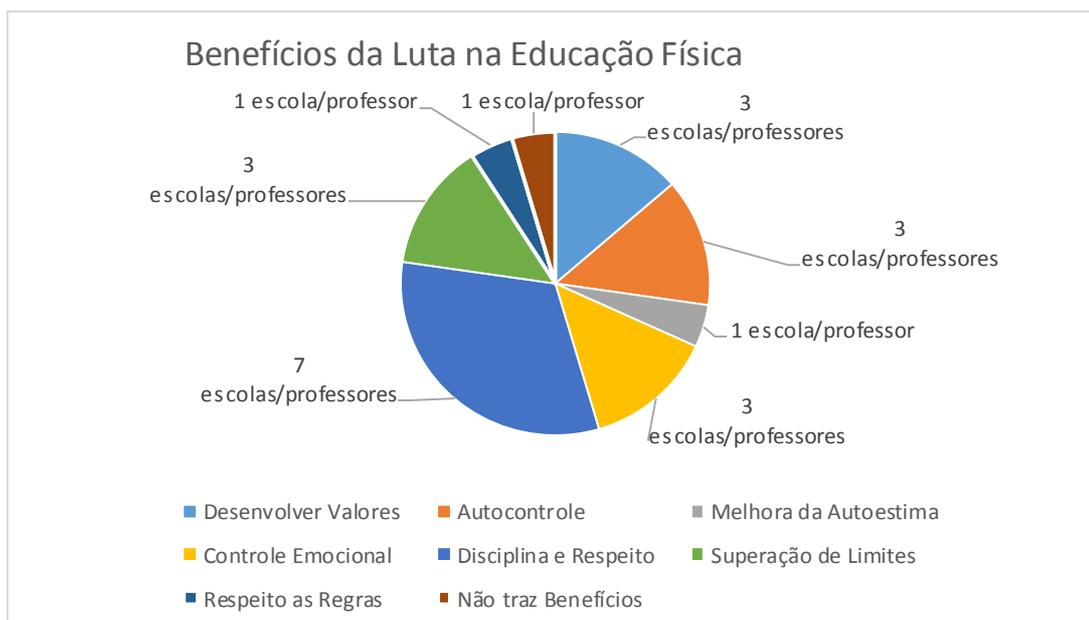
A questão número 8 consiste em saber das escolas/professores se é necessária para o programa de educação física escolar trabalhar lutas. Das 23 escolas/professores, 22 escolas/professores acham necessária a inclusão de lutas como programa de educação física escolar contra apenas 1 que não acha necessária esta inclusão (Gráfico 8).

**Gráfico 8**



A questão número 9 consiste em saber, das escolas/professores que julgaram necessária a inclusão de lutas na Educação Física, quais os benefícios da luta inserida na Educação Física. Das 22 respostas sim na questão anterior, 3 escolas/professores citaram que essa prática desenvolve valores para o cidadão como um todo, 3 citaram que melhora o autocontrole e combate à violência, 1 citou que melhora a auto estima, 3 citaram o controle emocional, 7 citaram que desenvolve a disciplina e o respeito, 3 citaram a superação de limites, 1 citou que melhora o respeito a regras e 1 citou que não traz nenhum benefício (Gráfico 9).

**Gráfico 9**



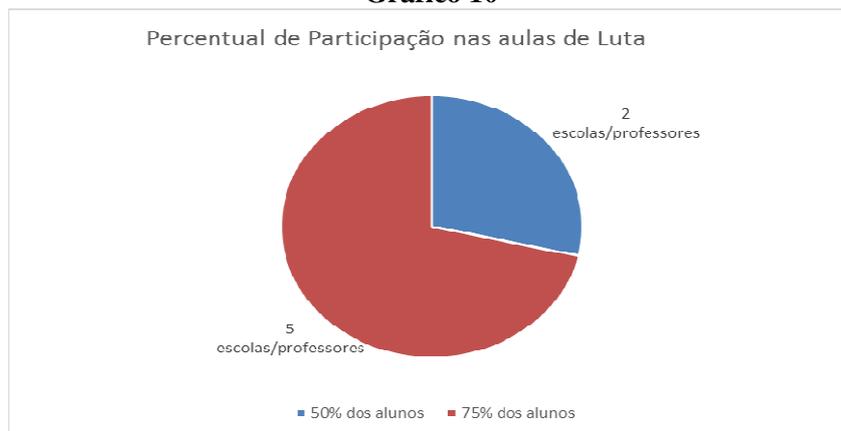


A questão número 10 consiste em saber, caso a resposta 8 tenha sido negativa, o porque não achar o conteúdo lutas necessário. A única escola/professor que não acha necessário a inclusão de lutas na Educação Física citou como justificativa a não aceitação dos alunos para o conteúdo lutas.

A questão número 11 consiste em saber se a luta como conteúdo da Educação Física escolar torna os alunos mais agressivos. Das 23 escolas/professores entrevistados, nenhuma achou que o conteúdo lutas tornaria os alunos mais agressivos.

A questão número 12 consiste em saber qual é o percentual da participação por turma dos alunos ao utilizar as lutas como conteúdo na educação física. Das 7 escolas/professores que utilizam a luta na Educação Física Escolar, 2 indicou a participação de 50% dos alunos e 5 indicaram a 75% dos alunos participam das aulas (Gráfico 10).

**Gráfico 10**



### **3 Discussão**

No presente trabalho foi possível verificar o número de escolas/professores que utilizam a prática de luta como conteúdo na Educação Física Escolar (7 escolas/professores), sendo prevalência as aulas teóricas, práticas ou um misto de teórico e prático, resultado que mostra uma elevação da inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar quando comparado com estudos anteriores (LEITE, et. al., 2012). Talvez pela expansão e divulgação, jamais vista, dos esportes de combate na mídia nos últimos tempos (CORREIA, 2015).

Foi verificado que entre as escolas/professores que não fazem uso da luta como conteúdo na Educação Física Escolar, houve uma predominância entre os professores que não



quiseram identificar o motivo por não utilizarem a luta nas aulas e a falta de conhecimento sobre o conteúdo “lutas” para aplicação nas aulas. Esses dados contrariam os achados de Leite e colaboradores (2012) onde os professores indicaram como maior causa para a não inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar a falta de recursos materiais, não havendo reconhecimento da falta de formação no assunto, que parece ser o maior problema. O fato dos profissionais não apresentarem conhecimento suficiente já havia sido observado anteriormente por Ferreira (2006), onde o mesmo identificou que das escolas que utilizavam o conteúdo de lutas (31,25%) convidavam especialistas para ministrar as aulas, e (50%) utilizavam vídeos, retirando essa responsabilidade do professor da turma.

Das mesmas escolas/professores que disseram fazer uso da luta na Educação Física Escolar, a maioria (4 escolas/professores) não relataram a frequência com que este conteúdo é aplicado nas aulas, o que demonstra pouco valor do citado tema para os inquiridos, levantando a dúvida da real utilização da prática nas aulas de Educação Física Escolar, fato esse que leva a uma menor divulgação do tema para os alunos. Rufino e Darido (2011) verificaram que, apesar de estar fundamentada, garantida na proposta dos PCNs e defendida por muitos autores de produções científicas sobre o ambiente escolar, as artes marciais não figuram ainda entre os conteúdos fixos da Educação Física Escolar, na prática.

Dentre as escolas/professores que utilizam a luta, também foi verificado uma divisão quando o assunto foi a arte marcial que utilizava nas aulas, tendo o judô e a luta olímpica o mesmo número de votos (2), contrariando pesquisas anteriores que observaram uma clara preferência pelo judô em relação a outras modalidades de luta (DRIGO, *et.al*, 2011). Também foram observadas escolas/professores que utilizam Muay thai, atividades lúdicas e educativos de luta, o que vem ao encontro com o citado por Junior e Santos (2010) que fala sobre jogos de combate, também chamado de 'jogos de oposição', que contém as mesmas características de um esporte (ou desporto) de combate, porém, com a diferença de não haver contato direto agressivo. Mantêm-se as regras, mas não tão rigorosas, o respeito entre adversários, o espaço adequado, as técnicas, mas o jogo de combate é de cunho lúdico, pois procura educar os praticantes nas principais valências físicas das diferentes lutas, como o equilíbrio e desequilíbrio, força resistente, flexibilidade, sem necessariamente ferir ou sobrepujar o adversário, sendo assim uma ótima ferramenta pedagógica.

Foram levantadas, também, questões sobre o conhecimento didático das escolas/professores para a aplicação do conteúdo e sobre a formação específica em lutas dos



mesmos, onde foram observados que, das 23 escolas/professores, apenas 6 reconhecem ter conhecimento didático para a aplicação do conteúdo lutas, dos quais apenas 4 possuindo formação em luta. Esses achados ratificam dados anteriores, indicando que a formação dos profissionais de Educação Física continua precária no conteúdo de lutas (FERREIRA, 2006).

Das 23 escolas/professores, apenas 1 discorda sobre a necessidade da utilização da luta como conteúdo da Educação Física Escolar. Este justificando que a não utilização é por motivo de não aceitação dos alunos a prática de lutas na Educação Física. Esses achados contrariam dados anteriores que demonstravam que 41,17% dos professores consideravam como maior impedimento o fato de não terem capacidade técnica para ministrar esse tipo de aula (FERREIRA, 2006).

Das 22 respostas positivas obtidas sobre a necessidade da utilização da luta nas aulas de Educação Física Escolar, foram obtidos diversos aspectos benéficos dessa prática, como desenvolvimento de valores, autocontrole e combate à violência, melhora na autoestima e controle emocional, sendo o mais citado o desenvolvimento da disciplina e o respeito. O que corrobora com achados de Ruffoni e Motta (2000), que cita que no caso da escola, a luta colabora na formação de um indivíduo cooperativo, disciplinado e que utilize os seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva junto da sociedade em que vive.

Obtivemos também uma resposta que cita não haver nenhum benefício a prática de lutas na Educação Física.

Houve um consenso quando o assunto foi a possibilidade da luta tornar os alunos mais violentos, tendo todas as 23 escolas/professores respondendo que a luta não geraria violência entre os alunos, o que corrobora com o achado por Oliveira e Santos (2006) que faz uma ligação entre a insegurança em aumentar a violência entre estudantes a falta de oportunidade das escolas/professores em vivenciar, na sua formação, as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos das diversas formas de lutas para o enriquecimento cinestésico-corporal e cultural de quem às pratica.

Foi analisado junto as escolas/professores que utilizam a luta, o percentual de participação dos alunos nas aulas. Das 7 escolas/professores que fazem uso desse conteúdo, a grande maioria relatou a participação de pelo menos 75% dos alunos na aula. Isso corrobora os achados por Leite (2012) que achou um percentual de apenas 34% para alunos que não gostariam de ter aulas de luta na Educação Física.



### **Considerações Finais**

Fundamentados nas respostas das escolas/professores, pode-se concluir que o conteúdo lutas ainda é pouco utilizado nas aulas de Educação Física Escolar, especialmente pela falta de preparo e conhecimento dos professores para lidar com a temática. Esses achados revelam a necessidade de uma melhor formação docente no citado tema, uma maior valorização pela direção e gestores escolares, além de uma inserção efetiva nas aulas, constando com uma maior carga horária e com critérios pré-determinados para seu desenvolvimento. Espera-se que, com a abordagem das lutas nas matrizes curriculares atuais, os futuros professores possam usufruir deste campo de conhecimento para o enriquecimento da formação cultural de seus alunos.

Ainda sobre a questão da violência e as lutas na escola, deve-se considerar que o aluno são espelhos de seus professores, cabendo a estes o desenvolvimento ou não de comportamentos agressivos e violentos por parte dos alunos, fazendo com que a luta possa trazer mudanças, tanto positivas quanto negativas para o indivíduo, tudo dependendo do contexto e de como são desenvolvidas. Se o contexto for agressivo, logicamente haverá uma exacerbação da violência, ou seja, as lutas estarão vinculadas às brigas. Mas se o contexto for o pedagógico, elas ajudarão os alunos a respeitarem-se, conhecerem o próprio corpo e as suas possibilidades de movimento, estimular o autocontrole, aumentar a autoestima, controlar as emoções, entre outras.

As lutas não devem ser somente pensadas como técnicas eficientes de ataque e defesa. São muito mais que isso. Elas são parte da manifestação da cultura corporal e trazem consigo uma abrangente bagagem histórica. Cada gesto possui significados e não existe isoladamente. O berimbau não existe sem a Capoeira, que por sua vez não existiu sem a escravidão, que não existiu sem o processo de colonização por exemplo.

A necessidade de mais estudos sobre lutas nas escolas são necessárias para podermos traçar metas e maximizar a utilização das mesmas com maior eficiência nas aulas de Educação Física Escolar, exemplificando seus benefícios perante aos alunos e a sociedade e extinguindo os mitos sobre o contexto lutas e violência.



## **Referências**

- AGUIAR, C. **A legitimidade das lutas: conteúdo e conhecimento da Educação Física.** 2008. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física:** MEC. 1997.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate.** Revista Motriz. Rio Claro. V. 16. N.1, 2010. Disponível em: [www.scielo.br/](http://www.scielo.br/). Acesso em: 27 set. 2015.
- CORREIA, W. R. **Educação Física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. V. 29. N. 2, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/>. Acesso em: 27 set. 2015.
- DAOLIO J. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.
- DRIGO A. J, AMORIM AR, MARTINS CJ, MOLINA R. **Demanda metabólica em lutas de projeção e de solo no judô: estudo pelo lactato sanguíneo.** Motriz. 1996;2:80-6.
- FERREIRA, H. S.; As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física.** n.135; pag. 36-44; 2006.
- JUNIOR, T. P. S.; SANTOS, S. L. C.; **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate.** [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital - Buenos Aires- Año 14, N.141; Fev. 2010.
- LEITE, F. F.; BORGES, R. S.; DIAS, T. L. **A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-To.** Revista Científica do Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos – ITPAC. v. 5. n.6, 2012.
- LOPES, L. M. **As lutas para a Educação Física: uma análise dos PCNs para o ensino fundamental.** 2014. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: [www.uems.br/pgedu/arquivos/](http://www.uems.br/pgedu/arquivos/). Acesso em: 27 set. 2015.
- NASCIMENTO, P. R. B. **A capoeira no contexto da escola e da Educação.** Dissertação de Mestrado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.2005.
- NASCIMENTO, P. R.B.; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007. Disponível em: [www.efdeportes.com/ensino-de-lutas-na-escola.htm](http://www.efdeportes.com/ensino-de-lutas-na-escola.htm). Acesso em: 26 set. 2015.
- OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. **Lutas aplicadas a educação física escolar.**



**Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 22,  
p. 93 - 106, jan./jun. 2017. ISSN - 2238-921-0**

Curitiba, 2006.

RUFFONI, R. & MOTTA, A. **Lutas na infância:** uma reflexão pedagógica. Laboratório de estudos do esporte, Rio de Janeiro. Centro Universitário Celso Lisboa. 2000.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** *Revista Brasileira de Educação Física e esporte*. São Paulo. V. 26. N.2, 2012. Disponível em: [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net). Acesso em: 29 set. 2015.